Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Da Vacina Pneumocócica Em Crianças No Município De Porto Alegre: Uma Comparação Com O Estado Do Rio Grande Do Sul (Rs)

Autores: LUANA DE OLIVEIRA RODRIGUES (UFPEL), AMANDA TREVISAN MUNHÃO (UFPEL), ARTHUR SILVA DA SILVA (UFPEL), JÚLIA FREITAS OLIVEIRA (UFMT), LAURA FREITAS OLIVEIRA (UFPEL), PABLO ENRIQUE SANABRIA ROCHA (UFPEL)

Resumo: "O objetivo do estudo foi analisar as diferenças na imunização contra o Streptococcus pneumoniae, um dos principais agentes causadores de pneumonia em crianças, no período entre 2018 a 2022. A partir disso, identificar possíveis diferenças na adesão à vacinação entre a capital e o estado, destacando fatores que influenciam essa disparidade, como acesso aos serviços de saúde, conscientização da população e políticas públicas de imunização. A comparação busca fornecer esclarecimentos para melhorar a cobertura vacinal tanto na capital gaúcha quanto em todo o estado, visando reduzir a incidência de doenças pneumocócicas. "Consiste em uma ana769;lise de se769;ries temporais da cobertura para vacina Pneumocócica na faixa etária infantil no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, município do RS. O estudo foi realizado a partir de dados gerados da Assistência à Saúde (Imunizações), do DATASUS, no período cronológico de 2018 a 2022."O RS apresentou (2018-2022) cobertura me769;dia para vacina pneumocócica de 87,30% enquanto que, em Porto Alegre, esse valor foi de 80,85%. Entre 2020 e 2021, houve redução na porcentagem de vacina no RS, atingindo 80,96%. E, nesse mesmo peri769;odo, em Porto Alegre, a queda foi de 83,01% para 73,46%. A partir de 2021, observou-se aumento progressivo na cobertura vacinal do estado e da capital gaúcha, chegando, em 2022, a uma cobertura vacinal média de 84,49% e 81,56%, respectivamente. "A partir dos resultados coletados, percebe-se que no munici769;pio de Porto Alegre a cobertura vacinal situa-se abaixo da me769;dia encontrada no Estado. Esta disparidade reflete no aumento do nu769;mero de casos da doenc807;a, impactando diretamente na qualidade de vida da populac807;a771;o gau769;cha(1). Ademais, também é importante evidenciar que no período de 2020-2021 houve queda da cobertura vacinal, o que associa-se à redução do acesso aos serviços básicos de saúde e ao movimento ´anti-vacina´ durante a pandemia(2). Posteriormente a 2021, houve retorno aos níveis crescentes de vacinação, no entanto, ainda abaixo da cobertura vacinal antes de 2020, o que demonstra a importância do incentivo à imunização através de campanhas de conscientização e políticas públicas sobre o tema.